

CAMINHOS POSSÍVEIS

Luan Ribeiro da Silva
Jonê Carla Baião



CAMINHOS POSSÍVEIS

UERJ – UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Centro de Educação e Humanidades (CEH)

Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ)

Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica (PPGEB)

Reitora Gulnar Azevedo e Silva

Vice-reitor: Bruno Rêgo Deusdará Rodrigues

Diretora do CAp-UERJ: Prof^ª. Mônica Andréa Oliveira Almeida

Vice-diretora: Deborah da Costa Fontenelle

Coordenador(a) do PPGEB: Prof^ª. Dr.^a Maria Cristina Ferreira dos Santos

Vice-coordenadora do PPGEB: Prof. Dr. Leonardo Freire Marino

Coordenadora do Núcleo de Extensão, Pesquisa e Editoração (NEPE):

Juliana de Moraes Prata

Coordenador(a) de Editoração: Alexandre Xavier Lima

CONSELHO EDITORIAL:

Alexandre Xavier Lima

Deborah da Costa Fontenelle

Elizandra Martins Silva

Juliana de Moraes Prata

COMISSÃO CIENTÍFICA:

Angélica Maria Reis Monteiro (U. PORTO)

Daniel Suárez (UBA)

Edmea Santos (UFRRJ)

Jorge Luiz Marques de Moraes (CPII)

José Humberto Silva (UNEB)

Marcus Vinicius de Azevedo Basso (UFRGS)

Rogério Mendes de Lima (CPII)

Waldmir Araujo Neto (UFRJ)

Banca Examinadora: Jonê Baião

Renato Noguera

Rosangela Malachias

CAMINHOS POSSÍVEIS

*A EXPERIÊNCIA DA GERÊNCIA
DE RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
(SME-RJ)*

Luan Ribeiro da Silva
Jonê Carla Baião



*RIO DE JANEIRO
2024*

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/CAP/A

S586	Silva, Luan Ribeiro da Caminhos possíveis: a experiência da gerência de relações étnico-raciais na secretaria municipal de educação – RJ. / Luan Ribeiro da Silva, <u>Jonê</u> Carla Baião. – Rio de Janeiro: <u>Cap</u> -UERJ, 2024. 15 <u>p.</u> ; il. Produto educacional elaborado no Mestrado Profissional do PPGEB/ <u>Cap</u> /UERJ. ISBN: 978-65-81735-40-1 1. Relações étnico-raciais. 2. SME-RJ. 3. Política pública. I. Baião, <u>Jonê</u> Carla. II. Título. CDU 371.014
------	--

Emily Dantas CRB-7 / 7149 - Bibliotecário responsável pela elaboração da ficha catalográfica.

SUMÁRIO

<i>Pesquisa Ação</i>	7
<i>Materiais Rioeduca</i>	12
<i>Formação: Griot</i>	14
<i>Articulação Intersetorial: Lista Da Gerer</i>	15
<i>Referência Bibliográficas</i>	17

Caro público interessado,
É com satisfação que apresento o produto educacional “Caminhos Possíveis: A experiência da Gerência de Relações Étnico-Raciais (SME-RJ)”, fruto da dissertação desenvolvida pelo mestrando Luan Ribeiro da Silva, sob orientação da Prof. Dra. Jonê Carla Baião, do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Educação Básica (PPGEB-UERJ), como requisito para a obtenção do título de mestre.

É importante destacar que este produto representa a visão individual do autor sobre a experiência da Gerência de Relações Étnico-Raciais na estrutura da educação pública carioca. Como membro fundador desta gerência, reitero que o produto não reflete necessariamente a opinião ou posição da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro.

O objetivo deste produto educacional é oferecer uma visão resumida das ações realizadas pela gerência e apresentar o impacto da GERER na rede municipal de educação durante os anos de 2021 a 2023, por meio de dados e evidências. O produto foi estruturado com base nos eixos de atuação da gerência, destacando uma ação para cada eixo, além de apresentar alguns dados da pesquisa de percepção realizada no início da criação da gerência.

Espero que este produto educacional possa estimular o debate e a inserção da educação para as relações étnico-raciais na estrutura da educação pública brasileira, especialmente junto aos gestores das secretarias de educação. Acredito firmemente que, se reconhecemos que o racismo estrutura a sociedade brasileira, devemos então estruturar a educação com base nos princípios da educação antirracista.

Atenciosamente,
[Luan Ribeiro da Silva]

IDENTIDADE DE GÊNERO

88,6%

CISGÊNERO FEMININO

10,3%

CISGÊNERO MASCULINO

0,7%

NÃO DECLARARAM

0,2%

TRANSGÊNERO

PESQUISA AÇÃO

OS DADOS APRESENTADOS PELA PESQUISA PERMITEM INFERIR QUE A REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO RIO DE JANEIRO ESPELHA A DIVERSIDADE RACIAL DO BRASIL, UM PAÍS EM QUE A MAIORIA DA POPULAÇÃO SE IDENTIFICA COMO NEGRA. ALÉM DISSO, A COMPOSIÇÃO DA REDE É PREDOMINANTEMENTE FEMININA.

43,7%

BRANCA

32,4%

PARDA

COR/ RAÇA

22,7%

PRETA

0,9%

AMARELA

0,4%

INDÍGENA

Especialização
40,9%

Mestrado
6,5%

Ensino Médio
11,5%

Doutorado
1,3%

Graduação
39,8%

Dentre os mais de 40% dos profissionais que possuem especialização (lato sensu), 45,3% são autodeclarados brancos, 1,4% são autodeclarados indígenas ou amarelos, e aproximadamente 53,3% são autodeclarados negros.

ESCOLARIDADE

PARA AVALIAR A PERCEPÇÃO SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, FORAM ELABORADAS 4 PERGUNTAS, QUE PERCORREM A VISÃO MACRO DE IMPLEMENTAÇÃO (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO) ATÉ A MICRO (FORMAÇÃO DO PROFESSOR).

COMO VOCÊ AVALIA O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NESTA REDE DE ENSINO?

45,1% AFIRMARAM QUE HÁ AÇÕES RAZOAVELMENTE ESTRUTURADAS DE IMPLEMENTAÇÃO DA EREER NA REDE.

32,3% AFIRMARAM QUE NÃO HÁ AÇÕES ESTRUTURADAS DE IMPLEMENTAÇÃO DA EREER NA REDE, MAS OCORREM INICIATIVAS ISOLADAS EM ALGUMAS UNIDADES ESCOLARES.

20,5% AFIRMARAM QUE HÁ AÇÕES BEM ESTRUTURADAS DE IMPLEMENTAÇÃO DA EREER NA REDE.

2,1% AFIRMARAM QUE NÃO PERCEBEM AÇÕES ESTRUTURADAS DE IMPLEMENTAÇÃO E NEM AÇÕES INDIVIDUAIS SOBRE EREER.

COMO VOCÊ AVALIA O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA SUA(S) UNIDADE(S) ESCOLAR(ES) OU ÁREA DE TRABALHO?

45,7% DISSERAM QUE HÁ AÇÕES SISTEMÁTICAS SOBRE A TEMÁTICA, A PARTIR DE UM PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO ALINHADO ÀS NORMATIVAS LEGAIS QUE ORIENTAM A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS.

33% DISSERAM QUE HÁ AÇÕES IRREGULARES SOBRE A TEMÁTICA, A PARTIR DE AÇÕES PONTUAIS, GERALMENTE RELACIONADAS A DATAS ESPECÍFICAS.

18,3% DISSERAM QUE NÃO HÁ AÇÕES CONSTANTES ESTRUTURADAS À EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, OCORRENDO INICIATIVAS ISOLADAS A PARTIR DA DISPOSIÇÃO INDIVIDUAL DE ALGUNS PROFESSORES.

3% DISSERAM QUE NÃO HÁ AÇÕES ESTRUTURADAS CONSOANTES AO TRABALHO VOLTADO À EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS.

COMO AVALIA AS SUAS PRÁTICAS PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS?

40% RESPONDERAM QUE A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS ESTÁ PLENAMENTE INCORPORADA À MINHA PRÁTICA DOCENTE.

39% RESPONDERAM QUE REALIZA PROJETOS E ATIVIDADES PONTUAIS QUE ABORDAM A DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL.

14,4% RESPONDERAM QUE ESTOU APERFEIÇOANDO CONHECIMENTOS PARA INICIAR PROJETOS PEDAGÓGICOS QUE CONTEMPLAM A DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL, MAS AINDA NÃO REALIZO ATIVIDADES SOBRE O TEMA.

6,6% RESPONDERAM NÃO DESENVOLVO AÇÕES CONSONANTES À EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS.

VOCÊ JÁ FREQUENTOU ALGUM CURSO (LIVRE, EXTENSÃO, PÓS GRADUAÇÃO) DIRECIONADO AO CONTEÚDO DA ERER?

81,4% AFIRMARAM QUE NUNCA FIZERAM QUALQUER TIPO DE CURSO.

18,6% AFIRMARAM QUE JÁ FIZERAM CURSOS.

Considerando esses dados, é possível inferir que, em grande parte, os profissionais entrevistados podem não ter uma compreensão clara sobre o que verdadeiramente significa uma prática embasada na educação para as relações étnico-raciais.

Primeiramente, é imperativo compreender as demandas do campo, requerendo uma escuta ativa nos territórios.

Adicionalmente, é importante não desconsiderar que os profissionais que responderam à pesquisa podem ter assinalado a opção sobre realizar ações pontuais ou plenas de forma equivocada, talvez por receio de admitir a falta de conhecimento ou compreensão sobre a temática.

Este aspecto destaca a necessidade de abordagens sensíveis e estratégias de formação contínua para garantir um entendimento efetivo e uma atuação eficaz no campo da educação para as relações étnico-raciais.

Destacamos o item **Raça/Cor** em quatro cargos distintos dentro da estrutura da Secretaria Municipal de Educação (SME) - **Professor Regente, Agente de Educação Infantil, Coordenador Pedagógico** (incluindo Professor Articulador e Professor Orientador) e Diretor (incluindo Diretor Adjunto) - observamos variações significativas nas autodeclarações raciais.

Na função de agente de educação infantil, **40,43%** são profissionais autodeclaradas pardas, **35,96%** autodeclaradas brancas e **23,61%** autodeclaradas pretas, totalizando **64,04%** de profissionais negras.

Na função de professor(a) regente, **43,75%** são profissionais autodeclaradas brancas, **31,53%** autodeclaradas pardas e **23,5%** autodeclaradas pretas, resultando em um percentual de **54,03%** de profissionais negras.

Na função de coordenadora pedagógica, professora articuladora e professora orientadora, **45,79 %** se autodeclararam brancas, **28,04%** se autodeclararam pardas e **24,61%** se autodeclararam pretas, totalizando **52,65%** de profissionais negras.

Na função de diretora e diretora adjunta, **49,4%** se autodeclararam brancas, **32,83%** se autodeclararam pardas e **17,77%** se autodeclararam pretas, totalizando **50,60%** de profissionais negras.

É notável que, para a função de Agente de Educação Infantil, que exige ensino médio completo como escolaridade mínima, a população negra é predominante, atingindo **64% das profissionais autodeclaradas negras.**

Este é o único cargo em que isoladamente a população parda é numericamente superior à população branca.

A análise das desigualdades raciais na hierarquia da gestão de uma rede pública de educação, onde o ponto de partida é mais equitativo do que em instituições privadas, dado que o ingresso se dá por meio de aprovação em concurso público, requer uma compreensão aprofundada desse fenômeno, especialmente no que diz respeito ao embranquecimento dos cargos à medida que se eleva o nível de poder.

Para tal análise, é sugerido o estudo dos conceitos de Branquitude (BENTO, 2022), Racismo Institucional (CARMICHAEL; HAMILTON, 1967) e Branquitude Acrítica e Crítica (CARDOSO, 2010).

Desde 2021, a GERER induz e sugere que os materiais didáticos fiquem alinhados a educação para as relações étnico-raciais. Há notório avanço na inserção das histórias e culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas no material da rede municipal de educação carioca, segue abaixo alguns números importantes:

REVISÃO DOS MATERIAIS RIOEDUCA

1.55

UNIDADES ESCOLARES DA REDE

630.000

ESTUDANTES ALCANÇADOS

54

MATERIAIS DIDÁTICOS REVISADOS¹

12.700

PÁGINAS REVISADAS¹

MATERIAL RIOEDUCA 2024²

360

PÁGINAS POR ANO DE ESCOLARIDADE

3.240

PÁGINAS REVISADAS

20%

CONTEÚDO ALINHADO A ERER

648

PÁGINAS DEDICADAS A ERER

3º BIMESTRE



Olá! Chegamos ao 3º bimestre com muitas novidades. Não é, Daniel? Você conhece o canal das influenciadoras Pretinhas Leitoras?

Dandara, não sei bem quem são as influenciadoras Pretinhas Leitoras. Vou à Nave do Conhecimento para pesquisar sobre elas!



RODA DE CONVERSA

E você, amigo do 3º ano, conhece as Pretinhas Leitoras? Já foi a uma Nave do Conhecimento? Converse com outros estudantes e com seu professor para saber mais sobre esses assuntos.

LEITURA INDIVIDUAL OU COLETIVA

PRETINHAS LEITORAS

*Pretinhas Leitoras
Caminhos possíveis de reivindicar a liberdade através da literatura*

O Projeto Pretinhas Leitoras é uma invenção amorosa e arteira das irmãs gêmeas Helena Ferreira e Duda Ferreira.

Idealizado no ano de 2015, como espaço de acolhimento e estratégia de cuidado, a iniciativa era originalmente voltada à comunidade do Morro da Providência, Gamboa, Rio de Janeiro, local onde as meninas cresceram.

Pelas linhas da literatura negra, as meninas reconheceram o desejo de ser, brincar e viver livres através da provocação em saber mais sobre as histórias locais, contadas pelos mais velhos, moradores da região. Desde 2018, as Pretinhas Leitoras já reuniram milhares de crianças e adolescentes em suas rodas literárias e lançaram o livro *Fa-vê-las* com participação de cem autores e autoras mirins.

Adaptado de pretinhasleitoras.com.br



GLOSSÁRIO

estratégia – meio, técnica, procedimento
idealizado – criado, inventado

HABILIDADE: Valorizar a oralidade como fonte de acesso a conhecimentos e à fruição.

LEITURA INDIVIDUAL



TEXTO 8 – O PERIGO DE UMA HISTÓRIA ÚNICA

Eu venho de uma família nigeriana convencional, de classe média. Meu pai era professor. Minha mãe, administradora. Então nós tínhamos, como era normal, empregada doméstica, que frequentemente vinha das aldeias rurais próximas. Então, quando eu fiz 8 anos, arranjamos um novo menino para a casa. Seu nome era Fide. A única coisa que minha mãe nos disse sobre ele foi que sua família era muito pobre. Minha mãe enviava inhames, arroz e nossas roupas usadas para sua família. E quando eu não comia tudo no jantar, minha mãe dizia: "Termine sua comida! Você não sabe que pessoas como a família de Fide não tem nada?" Então eu sentia uma enorme pena da família de Fide.



Então, um sábado, nós fomos visitar a sua aldeia e sua mãe nos mostrou um cesto com um padrão lindo, feito de rafia seca por seu irmão. Eu fiquei atônita! Nunca havia pensado que alguém em sua família pudesse realmente criar alguma coisa. Tudo que eu tinha ouvido sobre eles era como eram pobres, assim havia se tornado impossível pra mim vê-los como alguma coisa além de pobres. Sua pobreza era minha história única sobre eles.

Anos mais tarde, pensei nisso quando deixei a Nigéria para cursar universidade nos Estados Unidos. Eu tinha 19 anos. Minha colega de quarto americana ficou chocada comigo. Ela perguntou onde eu tinha aprendido a falar inglês tão bem e ficou confusa quando eu disse que, por acaso, a Nigéria tinha o inglês como sua língua oficial. Ela perguntou se podia ouvir o que ela chamou de minha "música tribal" e, conseqüentemente, ficou muito desapontada quando eu toquei minha fita da Mariah Carey. (Risos) Ela presumiu que eu não sabia como usar um fogão.

Fonte: adaptação de ADICHIE, Chimamanda Ngozi. *O perigo de uma história única*. São Paulo: Cia das Letras, 2009.

RODA DE CONVERSA

Conhecer apenas uma versão sobre um fato ou uma pessoa pode influenciar sua visão? Após a leitura do texto de Chimamanda Adichie, converse com a sua turma sobre o Perigo de uma História Única.

ATIVIDADES

23. Identifique os países abaixo no mapa da África. Na seqüência, coloque data de sua independência.

- Angola: _____
- África do Sul: _____
- Argélia: _____
- Sudão: _____
- Camarões: _____
- Senegal: _____
- Nigéria: _____
- República Democrática do Congo: _____
- Libia: _____
- Egito: _____
- Mali: _____



APROVEITE PARA COLORIR

HABILIDADES: Descrever e avaliar os processos de descolonização na África e na Ásia.



FORMAÇÃO: GRIOT

O CURSO DE FORMAÇÃO GRIOT É UMA INICIATIVA VOLTADA PARA O PÚBLICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL, BASEANDO-SE NOS VALORES DA MEMÓRIA, ORALIDADE, CORPOREIDADE, MUSICALIDADE E LUDICIDADE.

MAIS DE 1.500 PROFESSORES IMPACTADOS E APROXIMADAMENTE 350 UNIDADES ESCOLARES ALCANÇADAS.

A ESTRUTURA DO CURSO ERA COMPOSTA POR 5 AULAS ASSÍNCRONAS HOSPEDADAS NA PLATAFORMA DA ESCOLA DE FORMAÇÃO PAULO FREIRE (EPF). CARGA HORÁRIA DE 30 HORAS NA MÉDIA DAS 6 TURMAS TEMOS OS SEGUINTE DADOS:

32,1%

DOS CURSISTAS SE AUTODECLARARAM BRANCOS.

64,3 %

DOS CURSISTAS DE AUTODECLARARAM NEGROS.

61,2 %

DECLARARAM TER NÍVEL DE CONHECIMENTO ACIMA DO BÁSICO SOBRE AS LEGISLAÇÕES 10.639/03 E 11.645/08.

69,9%

ESTE FOI O PERCENTUAL DE CURSISTAS NEGROS DA TURMA 2 DE 2023. O MAIOR PERCENTUAL DENTRE AS 6 TURMAS.

98,2%

DO PÚBLICO QUE REALIZOU O CURSO ERA FEMININO.

ARTICULAÇÃO INTERSETORIAL: *LISTA DA GERER*

NESTE INFORMATIVO, APRESENTAMOS RESULTADOS DA PESQUISA REALIZADA NO ANO DE 2022 SOBRE A LISTA DISPONIBILIZADA PELA GERÊNCIA DE RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS. UMA ORIENTAÇÃO ENVIADA A TODAS UNIDADES ESCOLARES DA REDE MUNICIPAL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO PARA AQUISIÇÃO DE TÍTULOS LITERÁRIOS QUE VALORIZEM AS HISTÓRIAS E CULTURAS AFRO-BRASILEIRAS E INDÍGENAS.

INVESTIMENTO EM ACERVO LITERÁRIO NA BIENAL 2021

VALOR DO INVESTIMENTO POR ESCOLA:

ENTRE **R\$ 1.000** E **R\$ 1.500**

TOTAL DE UNIDADES ESCOLARES QUE PARTICIPARAM:

893

TOTAL DE VOUCHERS UTILIZADOS:

100% (1000 A 1500 POR ESCOLA)

INCENTIVO PARA LIVROS QUE ATENDEM ÀS LEIS 10.639/03 E 11.645/08:
PERCENTUAL DO VOUCHER DESTINADO A LIVROS DA TEMÁTICA:

20%

AQUISIÇÃO DE LIVROS DA LISTA DA GERER:

TOTAL DE TÍTULOS NA LISTA:

207

TOTAL DE LIVROS ADQUIRIDOS PELAS ESCOLAS:

6.268

TOTAL DE TÍTULOS ADQUIRIDOS (PELO MENOS UM EXEMPLAR):

179

TÍTULOS COM MAIS DE 100 EXEMPLARES ADQUIRIDOS:

19

PARTICIPAÇÃO E ADESÃO À PESQUISA:

DURAÇÃO DO FORMULÁRIO ABERTO:

2 MESES (MARÇO/22 A MAIO/22) TOTAL DE

UNIDADES ESCOLARES QUE RESPONDERAM:

893

PERCENTUAL DE ADESÃO À PESQUISA:

57%

IMPACTO NA RENOVAÇÃO DO ACERVO:

ESCOLAS QUE NÃO TINHAM NENHUM LIVRO DA LISTA EM SEU ACERVO:

220

APÓS A LISTA, ADQUIRIRAM PELO MENOS

3 TÍTULOS.

BENTO, C. *o PACTo DA BRANqUITUDE*. [S.L.] COMPANHIA DAS LETRAS, 2022.

CARDOSO, LOURENÇO. *BRANqUITUDE ACRÍTICA E CRÍTICA: A SUPREMACIA RACIAL E o BRANCo ANTI-RACISTA*. [S.L: S.N.].
DISPONÍVEL EM:
<[HTTPS://BIBLIOTECA.CLACSO.EDU.AR/COLOMBIA/ALIANZA-CINDE-UMZ/20131216065611/ART.LOURENCOCARDOSO.PDF](https://biblioteca.clacso.edu.ar/colombia/alianza-cinde-umz/20131216065611/art.lourencocardoso.pdf)>.

CARMICHAEL, STOKELY; HAMILTON, CHARLES. *BLACK PoWER: THE PoLITICS oF LIBERATIoN IN AMERICA*. NEW YORK, VINTAGE, 1967, P. 4.

¹ NÚMEROS MENSURADOS DO 2 SEMESTRE DE 2021 ATÉ 2024.

² FORAM CONSIDERADOS APENAS OS MATERIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS E ANOS FINAIS.

Luan Ribeiro da Silva é professor de Ensino Fundamental Anos Iniciais na Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro (SME/RJ)- 2016, onde atualmente integra a equipe da Gerência de Formação dos Anos Iniciais. Mestre em Ensino em Educação Básica pelo PPGEB/UERJ. Especialista em Ensino de Histórias e Culturas Africanas e Afro-Brasileira pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro Campus São Gonçalo (2019) ; Graduado em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ (2015). Co - fundador do Coletivo Docente Antirracista Agbalá;

Jonê Carla Baião é Professora Titular da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, lotada no Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ). É pesquisadora pró-cientista, bolsista, da UERJ. Professora do Departamento de Ensino Fundamental e do Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica (PPGEB/CAp-UERJ) . Atua, também, como coordenadora, na modalidade EAD, da disciplina de Monografia 2 do Consórcio CEDERJ/ CECIERJ no curso de Pedagogia UERJ, desde 2014. Fez seu pós doutoramento em Psicologia- UFF em 2022. É Doutora em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2006). Mestre em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1998). Graduada em Letras Português e Literatura - Faculdade de Humanidades Pedro II (1989) . Faz parte do corpo editorial da Revista e-mosaico e da Revista Digital Formação em Diálogo. É membro do Grupo de Pesquisa Formação em Diálogo: narrativas de professoras, currículos e culturas (GPFORMADI), co-coordenadora da linha de pesquisa "Educação e Diferença".

A linha editorial FAZERES destina-se a divulgar produtos educacionais voltados ao estudante da educação básica em que se observe inovadorismo no desenvolvimento de práticas pedagógicas e pertinência na abordagem de objetos de aprendizagens.

